

A ergonomia se configura na área em que a relação entre o homem e o trabalho é discutida, visando seu aperfeiçoamento, seja considerando a usabilidade de produtos e ferramentas ou o sistema humano-trabalho como um todo. Porém, o elevado nível de competitividade entre as empresas modernas leve áreas de conhecimento como a ergonomia a serem desvalorizadas frente a questões aparentemente mais ligadas aos objetivos de negócio, como a produtividade e a qualidade. Pesquisadores da área argumentam que a principal causa desse afastamento entre a ergonomia e as prioridades de uma organização produtiva é a ausência de mapeamento dos custos financeiros gerados por causas ergonômicas. Entretanto, o estabelecimento dessa relação é de reconhecida dificuldade, principalmente pela inespecificidade de indicadores e a falta de pesquisas na área. Portanto, o objetivo deste estudo é identificar os impactos nos custos financeiros devido às perdas vinculadas às condições ergonômicas de trabalho. A metodologia empregada foi a análise sistemática da literatura em periódicos internacionais sobre os custos financeiros da ergonomia nas empresas. Tais estudos foram classificados e agrupados conforme sua forma de abordagem econômico-financeira. As teorias foram identificadas, organizadas e confrontadas sob diferentes pontos de vista em busca de eventuais vínculos associativos. Os resultados apontam para um maior uso da ergonomia ligado à obediência exclusiva da legislação, em detrimento da própria contribuição para melhoria das condições de trabalho e seus custos associados.